

UMA
BOMBA
EMBALADA
EM UM
BUQUÊ

Copyright© 2017 by Heberton Baptistela

Baptistela, Heberton

Edição: Ana Angélica Ferrazi

1ª Edição, 2017

Revisão: Rodrigo Santana

Diagramação: Heberton Baptistela

Projeto gráfico: Arielly Roberta e Lucas Bento

ISBN – 978-85-93-93707-02-5

CIP – Brasil – Catalogação na Publicação

Baptistela, Heberton.

Uma bomba embalada em um buquê / Heberton Baptistela. 1 ed
–Ourinhos: Edições & Publicações, 2017.

72 p.; 21 cm

ISBN: 978-85-93-93707-02-5

1. Poesia brasileira. 2. Título

CDD: 869-91

CDU: 869.0-1

Índices para catalogo sistemático

1- Brasil: Poesia brasileira 869.0-1

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida mediante a autorização expressa do autor e da editora Edições e Publicações.

Sumario

Prefácio: Nesse livro

Pesado como pluma

Poema de nascimento

Pesado como pluma

Diante das Retinas

Entrevista como um pássaro

Pastiche voluntário a Melo neto

Poeminha eterno

O cérebro

Óculos

Novo design do ego

Versos manchados de embriaguez

Quando você se lê e ri pra não chorar

A casa

Entre o bule e a chaleira

Uma Odisseia no título

Um grande buquê de flores mortas

Tecno-ilógico

Uma bomba embalada em buquê

A vulva da viuva negra

Quando a paixão usa calcinhas e tem gosto de vinho tinto suave

No cio

Velho cais

Poema de Cautela

Gramatical

Amor Amorfo

Um poema com oito tentáculos

Uma bomba embalada em um buquê

Na anatomia da Valsa

NESSE LIVRO

A lingua é viva, e, uma vez viva, ela se move, se desenvolve na direção da simplificação. Qualquer elaboração de acentos novos ou velhos, de acentos como o circunflexo na palavra “ônibus” ou o acento agudo na palavra “alguém” como se alguém errasse essas pronúncias por causa dessas grafias, e quase toda acentuação desenfreada em lingua portuguesa, é sempre um complicador desnecessário que segue na contramão desse desenvolvimento natural de qualquer lingua: a lei do menor esforço.

Como vigora Monteiro Lobato, o tempo que se perde acentuando as palavras em Frances é o mesmo tempo que se ganha escrevendo mais palavras em Ingles.

Por mais que a gramática normativa insista em regradar o português, não existe regra ou lei no universo que possa frear esse fenômeno natural: a evolução de uma lingua. Esse fenômeno é tão natural quanto o crescer das arvores, o branquear dos cabelos, quanto o desejo, a tristeza, a lei da gravidade, e é este fenômeno o único responsável pela supressão de boa parte dos digrafos, pela decadência do trema, pela legítima queda do acento agudo na palavra “ideia” ou do circunflexo na palavra “voo”, pela remoção dos hifens em grande parte dos substantivos compostos, e etc e etc. O leitor notará que nesse livro, a acentuação, feita uma ferramenta na mão de um trabalhador, tem apenas um propósito: evitar ambiguidades não propostas.

Fica dito então o pertinente.

H.

PESADO

COMO

PLUMA

Poema de Nascimento

É, eu vivi
quando a mim deram a luz
e os meus olhos abertos
puderam ver.

Mas eu nasci
quando me tiraram o capuz
e os meus olhos descobertos
puderam ler.

Pesado como pluma

Tentar escrever versos pesados,
versos pesados como plumas, como pétalas,
como dedos, nos cabelos, que afagam.

Tentar escrever versos pesados
como mãos de criança recém nascida.

Diante das retinas

a minha verdade é minha e posso vê-la:
todas as noções de glória são falácias!
Ser poeta é ser mais um: extinta estrela:
luz sumindo e se apagando entre as galáxias.
Olhos que lêem esta lírica simplória!
Crê em mim: a eternidade é um passo breve e
toda fama, todo aplauso e toda a glória,
não fazem a cal da lápide mais leve.
Se puder, renda-te à arte: seja um réu,
confie a tua vida à tinta e ao papel
e tome a poesia como a última amada...
Só não esqueças que tudo se consome
e que o deus Tempo há de afundar-te o nome
feito um barquinho de papel na enxurrada.

Entrevista com um pássaro

Um pássaro e seu canto são dois bichos,
dois seres um no outro elaborados;
mas se o pássaro é bicho que se olha
e o canto bicho que se escuta,
quantos encantos são contados
para medir um canto em sua ave?
onde começa ave e termina canto
se é o canto que alça voo para fora de seu pássaro?
preso, uma vez, o canto alado
o pássaro, transmuda-se em gaiola?
e pode um pássaro engaiolar seu canto?
Vês: inútil torna-se a entrevista sem respostas
quando tanto canto quanto pássaro
enterram-se no azul.

Pastiche voluntário a Melo Neto

A navalha no verso corta a pele veludo:
no seu de vincar a nevrotica pele verte-se,
do vale de veias, uma violacea vereda
e no do vívido sangue vertido, o vínculo:
vertigem no de entre a visão e o verso.

&

De novo se volve à verve dos versos
a severina navalha. Mas uma navalha,
ainda que navalha voragem, não vale
sozinha: ela precisará de outras navalhas:
de uma que devore no metal do verbo
o que é víscera e de outra que nivele
no fio da palavra o que é ventre e ovário,
e de varias e varias outras navalhas vivas
que viajem livres com navalhas novas
para que sempre se vá desenvolvendo
esta vulcânica árvore de vozes: o verso.